



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA



2023



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DA TRINDADE
COLÉGIO POLICIAL MILITAR “*FELICIANO NUNES PIRES*”
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL “*VIDA E MOVIMENTO*”

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL “*VIDA E MOVIMENTO*”

EQUIPE DIRIGENTE

DIRETOR CFNP: TENENTE CORONEL PM REGINALDO ROCHA DE SOUSA

COORDENAÇÃO: 1º SGT PM MICHEL Y MELLO PESSOA LAUREANO.

EQUIPE ADMINISTRATIVA: CB PM FRANCINE MACIEL MIRANDA
KANGERSKI E CB PM SARITA RODRIGUES INACIO CORREIA.

SUPERVISÃO EDUCACIONAL: RÊNELI RODRIGUEZ CORRÊA.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: GLADYS MARIA CAMPOS HORST.

ASSISTENTE TÉCNICO PEDAGÓGICO: LUCILIE JURACY DOS SANTOS.

PSICOPEDAGOGA: MARILENE TEREZINHA STINGHEN TONET.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
 2. DIAGNÓSTICO
 3. CARACTERIZAÇÃO DO CEIVM
 - 3.1- Histórico da unidade.
 - 3.2- Estrutura física.
 - 3.3- Grupos de atendimento.
 - 3.4 – Composição do Conselho Escolar e Associação de Pais e Professores.
 4. INDICADORES EDUCACIONAIS.
 5. PROPOSTA PEDAGÓGICA
 - 5.1- Documentos De Orientação
 - 5.2 – A Importância Do Brincar
 - 5.3 – Estratégias Pedagógicas
 - 5.4 - Relações Ético-Raciais
 - 5.5 – Inclusão
 - 5.6 – Música
 - 5.7 –Educação Física
 - 5.8 – Inglês
 6. A Organização Do Espaço
 7. Adaptação Dos Profissionais No CEIVM
 8. Adaptação Das Crianças E Famílias No CEIVM
 9. Ensino Fundamental: A Próxima Etapa
 10. Formas De Relação Creche/ Família
 11. Reuniões Pedagógicas
 12. Referências Bibliográficas
- ANEXOS
- ANEXO I – Calendário Anual
- ANEXO II __ Enturmação Professoras
- ANEXO II - Funcionário Civis Contratados Pela APP

Um PPP corretamente construído não garante a escola que a mesma se transforme magicamente em uma instituição de melhor qualidade, mas certamente permitirá que seus integrantes tenham consciência de seu caminhar, interfiram seus limites, aproveitem melhor as potencialidades e equacionem de maneira correta as dificuldades Identificadas.

(RESENDE, 1998, P.92)

1. **APRESENTAÇÃO**

Este documento consiste no Projeto Político Pedagógico¹ do Centro de Educação Infantil “Vida e Movimento”² da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, reformulado no ano de 2023 pela equipe docente e administrativa do CEIVM. O presente documento define a identidade da instituição, pois tem por finalidade estabelecer os princípios norteadores que regem o trabalho pedagógico com as crianças de 0 a 5 anos, bem como os fundamentos teóricos, os objetivos e os encaminhamentos metodológicos.

O presente PPP está estruturado da seguinte forma: introdução, diagnóstico, caracterização do CEIVM, indicadores educacionais, proposta pedagógica, metas, avaliação e referências.

2. DIAGNÓSTICO

O CEIVM - PMSC atende atualmente a 107 crianças, filhos dos Policiais Militares e Bombeiro Militar, entretanto as vagas são disponibilizadas preferencialmente aos filhos dos policiais militares (ambos os sexos).

O atendimento às crianças é realizado por 32 docentes com formação em curso superior de Pedagogia, além de um docente com formação em música, um docente com formação em educação física e um docente com formação em língua inglesa, sendo desses quatro mestres e os demais especialista.

Faz-se necessário explicitar os princípios teóricos e práticos que norteiam o trabalho pedagógico do CEIVM, oriundos estes, das áreas do conhecimento da antropologia, psicologia e sociologia. Delineiam-se, também, os objetivos e as orientações metodológicas que permeiam tais princípios.

3. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCATIVA

3.1 HISTÓRICO

A Creche da Polícia Feminina foi inaugurada no dia 18 de abril de 1989, a fim de atender a necessidade das policiais que foram inseridas no quadro da Polícia Militar de Santa Catarina em 1983.

¹ PPP.

² CEIVM-PMSC.

Denominada de Centro de Educação Pré Escolar Vida e Movimento, através da Portaria 017/89 de 13 de janeiro de 1989 (registro nº 3284) assinada pelo Comandante Geral Cel João Lázaro Braga Filho, a creche tinha capacidade para atender 40 crianças com idade entre zero e seis anos. A contratação da equipe pedagógica composta por Diretora, Coordenadora Pedagógica, Professoras e auxiliares de Sala, se deu através da assinatura de um convênio entre a Polícia Militar e a Fundação Educacional de Santa Catarina, e ocorria em caráter temporário.

No ano de 1996, em virtude do rompimento do convênio com a Fundação Educacional, então nomeada Secretaria de Educação e Desporto, e com o objetivo de dar continuidade ao trabalho desenvolvido na instituição, a 3º Sgt Carmem Eliane Dalmarco Silva assumiu a Direção junto com a Coordenadora Cb PM Susana Zilli Melo, passando então a equipe de professoras a serem formadas por policiais militares femininas, algumas sem formação na área pedagógica. Nessa época, a creche já atendia 80 crianças, embora não possuísse proposta pedagógica definida e encontros para estudos e planejamentos.

Em 1997, o Governo do Estado retomou o convênio com a Polícia Militar, disponibilizando uma equipe de professoras e auxiliares de sala, porém, por determinação do Comando Geral, a direção passou a ser responsabilidade exclusiva das Policiais Militares. Ainda em 1997, ficou estabelecido que a Proposta Pedagógica da instituição fosse sóciointeracionista.

No ano de 2000, por determinação da então Secretaria Estadual de Educação e do Desporto, a creche passou a ser chamada de Centro de Educação Infantil “Vida e Movimento”- CEIVM.

No ano de 2003, com a ampliação de vagas, foi possibilitado o acesso aos filhos dos Policiais Militares.

Em 2004, foram ampliadas as instalações físicas do CEI, com a construção de mais quatro salas. Uma sala de aula, uma sala para o almoxarifado e uma sala para secretaria administrativa.

Com a ampliação da capacidade física as turmas foram desmembradas, e conseqüentemente, houve aumento no quadro de docentes.

No ano de 2006 se juntou ao quadro de profissionais do CEIVM um Coordenador Pedagógico, um Assistente Técnico Pedagógico e um Professor de Educação Física, profissionais contratados em caráter temporário pela Polícia Militar de Santa Catarina, mediante aprovação em Processo Seletivo. Foi também em 2006 que o CEIVM passou a ser subordinado ao Colégio Policial Militar “Feliciano Nunes Pires”, através da

Portaria 446/2006 do Comandante Geral Cel PM Edson Souza, através do mesmo ato também foi aprovado o Regimento Interno do CEI.

No ano de 2007, em cumprimento a Lei 11.274/2006, que especifica a idade para ingresso no primeiro ano do ensino fundamental, as turmas foram reorganizadas conforme a data de nascimento, resultando na redução de turmas e na diminuição do número de professores, na época, a alteração do quadro de funcionários era de autonomia e gerência da Secretaria Estadual de Educação.

Em 2008 foram admitidos em caráter temporário pela PMSC um Supervisor Pedagógico, um Orientador Educacional, um Assistente Técnico Pedagógico e um Professor de Educação Física, os demais profissionais, 32 professores e seis funcionários para a alimentação e serviços gerais, foram contratados pela Secretaria Estadual de Educação. Nesta época também foi criado o site do CEIVM.

Já no ano de 2009, a Educação Infantil foi desvinculada da Secretaria Estadual de Educação, passando a ser responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, porém, não foi possível convênio com o governo municipal e a contratação dos professores não pode ser efetivada, fato que poderia ter resultado no encerramento das atividades letivas do CEIVM. Contudo, os militares, pais, profissionais e demais envolvidos, estiveram junto ao Comandante Geral para intervir a favor do funcionamento do CEIVM e fazer com que naquele ano 105 crianças fossem atendidas através da contratação em caráter temporário de 32 profissionais.

No ano de 2010, e devido a urgência na ampliação do edifício que abrigava o CEIVM, a creche foi fechada para a construção de uma nova sede, com um investimento de R\$721.426, 67 do Fundo de Melhoria da Polícia Militar e mais R\$ 30.000, 00 cedidos pela AFAPOM.

No ano de 2011, os anseios dos profissionais da Polícia Militar, pedagogos, e todos aqueles que, de alguma forma, estão ligados ao CEIVM, foram concretizados, com a alteração do art.1º da Lei 11.496/2000, assinado pelo Governador em exercício, Exmo Sr. Raimundo Colombo, permitindo a contratação em caráter temporário da equipe pedagógica do CEIVM.

Em 2012 foi inaugurado o novo prédio do CEIVM, com seis salas de aula, uma sala multiuso, cozinha, refeitório, salas administrativas e banheiros adequados à faixa etária atendida.

Em 2013, através da Portaria Nº 179/2013 o Conselho Municipal de Educação, órgão responsável pela autorização de funcionamento e supervisão das instituições de Educação Infantil de Florianópolis, autorizou o funcionamento do CEIVM, como sendo

da Rede Pública Estadual de Ensino, mantido pela Polícia Militar do Estado de Santa Catarina.

No ano de 2014, por estar subordinada ao Colégio Policial Militar “Feliciano Nunes Pires”, foi extinto o quadro de Direção, passando o CEIVM a ter Coordenador, função ocupada à época pela 3º Sgt PM Luciana Azevedo. Neste ano também foi contratada uma professora de música para lecionar a todas as turmas do CEIVM e uma psicopedagoga para compor a equipe pedagógica.

No ano de 2015, com o apoio e contribuição das famílias das crianças matriculadas através do repasse para a Associação de Pais e Professores, foi possível fazer melhorias significativas no CEIVM, como a reforma e inserção do slogan na caixa d’ água, reforma da arquibancada e construção de uma parede na parte de trás da quadra, além da inclusão de um playground com quatro escorregadores e seis balanços.

No ano de 2016, em cumprimento ao art. 3º, parágrafo único da Lei 12.764/2012, mais dois profissionais da educação especial vieram para completar a equipe, totalizando 32 profissionais da educação.

Em 2017, após solicitações junto ao Governo do Estado, Exmo Sr. Raimundo Colombo, foi assinado o Decreto Nº 1.419/2017, que estruturou o CEIVM como sendo de caráter assistencial para os dependentes de policiais militares da Grande Florianópolis.

No ano de 2019, o processo seletivo para ingresso de crianças para o ano letivo de 2020 sofreu modificações, os policiais militares de ambos os sexos passaram a concorrer a vagas no CEIVM para seus dependentes de forma igualitária, desde que atendessem aos requisitos do edital estabelecido.

Em 2020 foi admitido em caráter temporário uma professora de Inglês para ministrar aulas para as crianças (a partir da turma do maternal). As aulas de inglês já eram um antigo anseio dos pais e contribuiu significativamente para o aperfeiçoamento das habilidades dos educandos.

Atualmente o CEIVM conta com 32 Pedagogas e 03 professoras das disciplinas de música, educação física e inglês, contratadas em caráter temporário pela Polícia Militar de Santa Catarina, uma 1º sargento e duas cabos como auxiliares administrativos, quatro merendeiras, quatro funcionários de manutenção e serviços gerais e mais uma nutricionista contratados pela APP, e é Coordenado pela 1º Sgt PM Michely Mello Pessoa Laureano que ocupa a função desde 2015.

3.2. ESTRUTURA FÍSICA

O CEIVM-PMSC atualmente possui uma área total de 800 m², sendo a área construída de 391,30 m² distribuída em 07 (sete) salas de aula: Berçário, Intermediário, Maternal, Iº Período, IIº Período, IIIº Período e Sala Multiuso. As salas estão organizadas com diferentes espaços:

- Espaço do sono (berços, colchonetes e aparelho de som);
- Espaço de higiene das crianças de 0-3 anos (trocador e pia);
- Refeitório (mesas, cadeiras, buffet térmico, pias e bebedouros);
- Cozinha (01 (um) fogão industrial, 01 (um) forno elétrico, 02(dois) fornos de micro-ondas, 01 geladeira industrial, 01 batedeira industrial, 01 liquidificador, panelas, pratos, talheres, travessas, formas, potinhos de sobremesa, abridor de lata, jarras, bandejas, garrafas térmicas, etc.);
- Espaço Coordenação (mesa, cadeiras, sofá, ar-condicionado split, computador, estante, telefone);
- Equipe Administrativa (mesas, cadeiras, ar-condicionado, arquivo com pastas suspensas, armários com materiais administrativos, computador, impressora, fax, telefone, mural);
- Equipe Pedagógica (mesas, cadeiras, ar-condicionado split, computador, impressora, telefone, armário com pastas suspensas, materiais pedagógicos, estante com livros didáticos e pedagógicos);
- Espaço do almoxarifado (estantes para materiais diversos);
- Espaço da natureza (parque com areia, baldes e pás, brinquedo de parque com escorregador/balanço);
- Espaço da quadra (quadra de grama sintética);
- Banheiros (01 banheiro social adulto, 01 banheiro e vestiário cada um deles tem 03 vasos sanitários, sendo 01 adaptado para portadores de necessidades especiais, 01 chuveiro e armários) para uso das professoras e funcionárias e 03 banheiros infantil (cada um deles tem 03 vasos sanitários, sendo 01 adaptado para portadores de necessidades especiais e 01 chuveiro);
- Espaço da lavanderia (máquina de lavar roupas e materiais de limpeza);
- Espaço da dispensa (armários para alimentos).

3.3 GRUPOS DE ATENDIMENTO

O número de crianças por turma está organizado com base na Resolução Municipal Nº. 01/2017, que estabelece normas para a Educação Infantil, quanto ao espaço físico escolar, definindo 1,30 m² de área coberta mínima por criança atendida.

Da mesma forma, define a distribuição das crianças por faixa etária e turma, conforme se vê abaixo:

TURMA	Nº ALUNOS RESOLUÇÃO POR TURNO	Nº ALUNOS MATRICULADOS	FAIXA ETÁRIA
Berçário	15	15	01 ano completo até trinta e um de março de 2023.
Intermediário	15	15	02 anos completos até trinta e um de março de 2023.
Maternal	15	15	03 anos completos até trinta e um de março de 2023.
I Período	20	22	04 anos completos até trinta e um de março de 2023.
II Período	20	20	05 anos completos até trinta e um de março de 2023.
III Período	25	20	06 anos completos até trinta e um de março de 2023.
Total de crianças do CEIVM	-	107	-

A capacidade de atendimento acima especificada diz respeito ao atendimento em dois turnos, ou seja, matutino e vespertino, de acordo com a matrícula e a disponibilidade de vagas da instituição.

3.4- COMPOSIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES

Presidente: Carolina Vilas Boas Licursi

Vice-presidente: Roberta PadoinChiesorinSkowasch

1º Secretário(a): Vanessa Marina Moreira Antunes

2º Secretário (a): Douglas Adriano da Silva

1º Tesoureiro(a): Sarita Rodrigues Inacio Correia

2º Tesoureiro(a): Cintia Maria de Paula Moraes

CONSELHO FISCAL:

Presidente: Fernanda Bernardino Jerônimo Echude

Membro Efetivo Docente: Gladys Maria Campos Horst

Membro Efetivo Docente: Rêneli Rodrigues Correa

Membro Efetivo Pais/Responsáveis: Douglas Ricardo Silvano

Membro Efetivo Pais/Responsáveis: Cymara Nunes dos Santos

Suplente Docente/Funcionários: Marilene Terezinha Stingham Tonet

Suplente Pais/Responsáveis: Francine Maciel Miranda Kangerski

4. INDICADORES EDUCACIONAIS

O CEIVM utiliza como base para avaliação de indicadores educacionais os Critérios para um Atendimento que Respeite os Direitos Fundamentais da Criança (MEC, 2009), por identificar neste documento os preceitos fundamentais para embasar a prática educacional cotidiana no nosso CEI.

Todas as quartas-feiras, o horário das 19h30 às 21h00 é reservada para reuniões noturnas pedagógicas destinadas ao aperfeiçoamento da prática docente. Nessas reuniões também são elaborados grupos de estudos e mesas de debates sobre os temas da educação.

Uma vez por mês são selecionados tópicos do documento norteador citado para debate amplo entre os profissionais da instituição. Os *feedbacks* são classificados em positivos e negativos. Os *feedbacks* positivos são ações vigentes que estão em consonância com os objetivos a serem alcançados. Os *feedbacks* negativos são relativos às ações que devem ser implementadas ou aperfeiçoadas. São estipulados prazos para retificar os *feedbacks* negativos e agendada data para reavaliação das ações.

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA

5.1 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A perspectiva da “psicologia histórico-cultural” busca a compreensão da realidade social no seu movimento e na sua totalidade. De outro modo, podemos entender o sujeito a partir do contexto em que se insere. Nesse sentido, o indivíduo é a síntese das relações sócio-histórico-culturais em que vive.

O pressuposto teórico do PPP 2023 é embasado nas relações do ser humano no qual o mesmo age, transforma o mundo e, neste processo, dialeticamente, se transforma e busca por meio da criatividade, da estética, da justiça, da solidariedade e da autonomia sua emancipação como ser humano e cidadão crítico e consciente, desenvolvendo-se assim plenamente.

Concretizaram-se, a partir da década de 80, conquistas legais instituídas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que modificaram significativamente a concepção de criança, desde então a criança passa a ser vista como ser social e sujeito de direito.

Com este entendimento, pensar a educação da criança implica em considerar que este mesmo processo necessita ser efetivado pela criança, respeitando-a como ser humano em sua totalidade. A construção das funções psicológicas superiores (generalização, abstração, memorização, entre outros) está intrínseca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

A infância é o tempo de ser criança devendo ser vivido em sua plenitude. Os primeiros anos de vida, portanto, são fundamentais para o desenvolvimento humano. Neles ocorre a formação inicial das estruturas do psiquismo humano, sobre os quais irão desenvolver-se as estruturas superiores do pensamento, decorrentes da adaptação social da criança e da sua interação com o contexto sociocultural. É por meio da interação que a criança apropria-se dos modos humanos elaborados socialmente e das formas de comunicação humana, começando a dominar a linguagem.

Na etapa conhecida como primeira infância, a linguagem representa a linha central de desenvolvimento da criança. A criança tem conhecimento do mundo através dos objetos e instrumentos de interesses imediatos, portanto, a exploração e o tateio dos diferentes objetos e as descobertas que realiza movem seu desenvolvimento até próximo dos três anos de idade.

É por meio desta experimentação que a criança observa, se concentra, cria modelos de ação, estimulando seu pensamento, culminando no seu desenvolvimento cognitivo.

Estímulos importantes são enviados ao cérebro da criança à medida que amplia qualitativamente seu olhar em relação ao ambiente social. É o objeto do faz-de-conta, que se constituem como atividade principal da criança até próximo aos seus seis anos.

Nessa atividade lúdica são exercidas e cultivadas funções essenciais em processo de desenvolvimento na criança como a memória, a imaginação, o pensamento, a linguagem oral, a atenção, a função simbólica da consciência.

A Educação Infantil possui um compromisso especial com a educação para as novas gerações. Um dos principais objetivos consiste em ampliar o repertório cultural da criança. Neste contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil torna-se um documento muito importante para orientar o planejamento da prática docente.

É necessário compreender, que toda a ação na Educação Infantil está relacionada com o cuidado e com a educação. Na medida em que a higiene, a alimentação, o sono fazem parte de toda uma vivência cultural própria do ser humano, a interação com as crianças e com as famílias sobre estes aspectos desenvolverá aprendizagens, construção de significados e novos conhecimentos.

5.2. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

A prática pedagógica da Educação Infantil fundamenta-se historicamente nos estudos oriundos da psicologia. Entretanto, a incorporação dos estudos que estão sendo desenvolvidos nas áreas da antropologia, sociologia, história e filosofia vem contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre a criança e a infância, dando possibilidades para que novas metodologias sejam desenvolvidas para o trabalho pedagógico realizado com as crianças.

Nós nos referimos à criança como um ser em constante desenvolvimento, que necessita de cuidados no decorrer de seu crescimento e adaptação na sociedade. Como um sujeito que expressa toda a sua pluralidade na capacidade de produzir cultura, ao qual influencia profundamente o meio social onde vive, mas que é também influenciada por ele. É um ser singular, que pensa e sente o mundo de uma forma única, que pertence somente a elas. É um ser que tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental.

As crianças pertencem a uma dada geração, etnia, gênero, religião e classe social, elas compõem a categoria social infância que, assim como elas, é construída social e historicamente.

A participação das crianças no mundo de cultura vai requerer a habilidade de compreensão de todo o simbolismo inerente a ele. Através de um processo de interação com o mundo adulto, o grupo de crianças constrói diferentes linguagens, que dão acesso a diversos significados. Essas linguagens constituem-se como instrumentos culturais de apreensão do mundo, de maneira a dar forma às diversas aprendizagens infantis. (2002, p. 61)

A brincadeira não é o objeto em si, mas um conjunto de estratégias e habilidades que possibilitam as crianças experiências que revelam o mundo e as desenvolvem para o futuro. Enquanto brincam elas exercem determinadas funções sociais, pois, no interior de uma brincadeira ela acaba distinguindo vários tipos de reação grupal estimulando as consequências agradáveis ou desagradáveis que eles acarretam.

O ato de brincar tem um papel fundamental para o desenvolvimento biopsicossocial da criança. É nesse momento que ela se desenvolve, explora característica de personalidade, fantasias, medos, desejos, criatividade e elabora o mundo exterior a

partir de seu campo de visão. A criança precisa experimentar, ousar, tentar, conviver com as mais diversas situações. Brincar com outras crianças, com adultos, com objetos, com o meio. A brincadeira individual também é algo importante, mas brincando com o outro, essa criança desenvolve seu convívio social.

O CEIVM prioriza a brincadeira como meio e fim das práticas pedagógicas e compreende que a aprendizagem na primeira infância ocorre de forma prazerosa quando o lúdico permeia o universo infantil.

5.3. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO PEDAGÓGICA

OBSERVAÇÃO

A observação das formas de expressão da criança, de sua capacidade de concentração, de envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção e com suas pequenas conquistas é um instrumento essencial de acompanhamento do trabalho que contribua avaliação e no replanejamento da ação educativa.

Observar e compreender o dinamismo presente no desenvolvimento infantil é fundamental para redimensionar o fazer pedagógico.

A observação e o registro dão aos professores um olhar integral das crianças e, ao mesmo tempo, revelam suas particularidades. O registro diário das observações, impressões, ideias, etc., constituem um excelente material de reflexão e análise, além de auxiliar no planejamento pedagógico.

Os professores do CEIVM acompanham o desenvolvimento das crianças a partir das informações que dispõem a respeito das experiências diárias. Por meio da observação e do registro, o professor tem mais possibilidades de perceber, de maneira contextualizada, os processos de aprendizagem das crianças.

A ação de observar a Turma e registrar os acontecimentos contribuem para refletir a prática de ensino em sala de aula:

“... devemos sempre registrar os dados relevantes e as ocorrências específicas ao final de cada aula. (...) Para aprender a tomar notas do que é de fato relevante para apoiar cada aluno na sala de aula, o docente deve apenas iniciar as anotações de forma regular e sistemática e aprender fazendo” (FERREIRA e MARTINS, 2007 p. 34).

REGISTROS

O registro da prática docente é importante para que assim possa retomar e revisar alguns encaminhamentos feitos, fazer a avaliação sobre a prática, constituir como fonte de investigação e replanejamento para a adequação de ações futuras e obter a sistematização de um estudo feito ou de uma situação de aprendizagem vivida.

É provável que no dia-a-dia o professor não consiga registrar informações sobre todas as crianças do seu grupo, mas é possível que venha a privilegiar um determinado número por vez e, assim, ao final do período, terá observado e feito registro sobre todas as crianças. Para darmos espaço à variada expressão infantil, alguns materiais referentes aos temas trabalhados, bem como, relatórios das crianças e caderno de atividades poderão ser utilizados como instrumentos de registro de desenvolvimento. É fundamental ressaltar que as avaliações individuais e coletivas das crianças também compõem um registro formal das observações realizadas.

A partir do registro de sua prática, o educador vai compondo uma narrativa, que é a memória do grupo: do trabalho desenvolvido, da relação com as crianças e da relação com o conhecimento.

De acordo com Zabalza:

“Para o profissional da educação o registro representa muito mais que um roteiro de aula ou uma simples enumeração de atividades que serão desenvolvidas com a turma. Escrever sobre a prática faz pensar e refletir sobre cada decisão que foi ou que será tomada, permitindo aprimorar o trabalho diário do docente e adequá-lo com frequência às necessidades dos discentes. Através do registro é possível identificar as falhas, observar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e as evoluções do grupo.” (ZABALZA, 1994, p. 65).

No CEIVM os registros docentes são realizados diariamente, proporcionando assim elementos para a reflexão da prática pedagógica e para a elaboração de planejamentos de aula.

Os registros ocorrem no caderno de cada professor, através de observações e manifestações das crianças diariamente. Por meio deles, pode-se conhecer mais sobre o que as crianças sabem fazer, o que pensam acerca dos fenômenos que observam, assim como conhecer mais sobre os interesses que possuem.

Outras formas de registro acontecem através de produções coletivas e individuais, utilizando alguns elementos audiovisuais através de CD/DVD e fotos das produções desenvolvidas pelas crianças.

Determinados dados nos dão subsídios para uma avaliação e situação significativa acerca do trabalho realizado e interpretações sobre as próprias atitudes e sentimentos.

O registro é o acervo de conhecimento do professor, que lhe possibilita recuperar a história do que foi vivida, a trajetória do que foi percorrido, tanto lhe possibilita avaliá-la propondo novos encaminhamentos.

PLANEJAMENTO

Por que planejar? Como planejar? São alguns questionamentos que emergem entre professores, decorrentes da responsabilidade que lhes foi delegada e que tem por objetivo um trabalho intencional e de qualidade.

Para responder a essas indagações é necessário observar atentamente as crianças em seu processo de aprendizagem, suas brincadeiras, o faz de conta, a fantasia, a imaginação, o movimento, a imitação, a música, a dança, a conversa, enfim, a alegria, pois isso é próprio delas. Esta observação não significa que o professor deva avaliar a criança em razão de fases pré-determinadas, enquadrando-adentro do que seja considerado “adequado” para sua idade, ao contrário, é a possibilidade do professor lançar mão de um instrumento poderoso para subsidiar sua prática.

Planejar é registrar o processo vivenciado, conferindo ao planejamento a função de instrumento orientador do trabalho pedagógico. Portanto, aquilo que pretendemos como “Planejamento” perpassa a forma de pensar, refletir, discutir e organizar, intencionalmente, a prática educativa no cotidiano da educação infantil, objetivando ampliar a vivência das crianças através de ações significativas e prazerosas.

É imprescindível flexibilizar nosso planejamento às necessidades e aos interesses e direitos das crianças. Voltemos então, nosso olhar, nossa escuta, nossa atenção ao que as crianças pedem e questionam, ao que gostam, e planejamos a partir da criança e para a criança. Podemos englobar, por que não, o imprevisto, a proposta momentânea, o inusitado.

Alguns critérios e princípios norteiem a prática pedagógica, tais como: respeito à diversidade, a inclusão, a espontaneidade, as múltiplas dimensões, a expressão de várias linguagens, a criatividade, a intensidade, a heterogeneidade, os direitos das crianças, o cuidado, o seu bem estar, entre outros elementos.

O planejamento é pautado na reflexão e discussão, então temos de pensar naquilo que estamos propondo às crianças, no que estamos provocando para que ela experimente, descubra, invente e expresse suas múltiplas linguagens.

Planejar significa desta forma, contextualizar, vislumbrar perspectivas de interações e relações educativas entre criança/criança, criança/adulto, enfim, entre a criança e o mundo.

Conforme Moretto ressalta “O planejamento é um roteiro de saída, sem certeza dos pontos de chegada. Por esta razão todo planejamento busca estabelecer a relação entre a previsibilidade e a surpresa” (2010, p. 100).

Em 2023 o CEIVM está trabalhando com o planejamento anual e quinzenal. O planejamento anual contempla uma perspectiva ao trabalho que será desenvolvido ao longo do ano em uma determinada turma. Nele é relatado algumas estratégias que serão utilizadas na implementação das práticas pedagógicas.

O planejamento quinzenal traz o detalhamento das atividades que serão desenvolvidas ao longo de quinze dias, bem como os objetivos inerentes a esses. É importante ressaltar que o planejamento quinzenal é flexível, podendo ocorrer adequações de acordo com os interesses e necessidades apresentados pelas crianças.

AValiação

São necessárias algumas análises e discussões periódicas sobre o trabalho pedagógico para focar o olhar em como avaliar.

O que avaliar na Educação Infantil? Como avaliar? Essas questões merecem algumas considerações preliminares.

Avaliação em Educação Infantil é um desafio para nós, educadores, pois nos obriga a refletir sobre a nossa própria atuação, muito mais do que a avaliar propriamente as nossas crianças. Nossa participação na avaliação contribui para que eles possam vir a ter autonomia e se valorizem como pessoas por meio do desenvolvimento das próprias capacidades e competências para adquirir novos conhecimentos.

A grande finalidade do professor, ao avaliar, é ter elementos para melhor ajudar a criança em suas necessidades. Repensar as práticas avaliativas demanda repensar o contexto social, as concepções de educação infantil e as crianças que dela participam.

Organizar estratégias de avaliação, por meio de acompanhamento, registros de percursos alcançados em relação ao cuidado na educação de crianças pequenas é

importante para o desenvolvimento das mesmas. Pode-se observar de acordo com Ostetto (2000) que “os registros de avaliação devem retratar um trabalho de acompanhamento desenvolvido pelo professor, ao longo do processo vivido”.

Refletir a respeito da avaliação significa rever concepções e práticas, fortalecer saberes e fazeres. Para ser significativa, a avaliação deve contribuir com o planejamento do professor e auxiliá-lo a impulsionar as aprendizagens das crianças.

A avaliação tem como base o acompanhamento por meio de registro escrito e fotográfico do desenvolvimento e aprendizagem das crianças durante as atividades.

O processo de avaliação na Educação Infantil do CEIVM se organiza da seguinte forma: ao final de cada semestre são realizadas reuniões individuais com as famílias para entregar as avaliações com aspectos qualitativos individuais das crianças e coletivo da turma. Os pais/ responsáveis tem um período de 20 minutos para esclarecer dúvidas sobre a avaliação entregue e conversar sobre o desenvolvimento de seu/suafilho (a). Caso haja necessidade, os pais podem solicitar o agendamento de nova reunião para tratar do assunto de seu interesse por tempo maior com o professor (a) de sala. Ao final do segundo semestre, além da avaliação qualitativa individual e coletiva, também é entregue um Caderno De Atividades com seleção trabalhos desenvolvidos e fotos das crianças, assim como uma pasta com o montante de produções realizados ao longo do ano letivo.

5.4 RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAIS

Os espaços educativos destinados à educação infantil estão inseridos em um contexto maior, a sociedade, por isso não se pode negar as questões que dela fazem parte, como as relações étnico-raciais.

Diante da realidade escolar brasileira e de sua dinâmica, é inevitável perceber as nuances de racismo vigente na sociedade brasileira nas formas como se lidam com os conceitos discriminatórios; com a aprovação e implementação da lei 10.639-Escola (2010), que dimensiona o ensino de História da África e cultura- Afro-brasileira no currículo escolar, iniciou-se amplas discussões sobre a identidade da cultura afro-brasileira, como do combate a discriminação racial no espaço educativo em seus diferentes níveis de ensino.

Antes de qualquer coisa, cabe destacar que as relações étnico-raciais não estão ligadas somente aos afros descendentes, mas sim a todas as diferentes etnias que compõem nosso país: alemão, italiano, japonês, açoriano, entre outros. Assim, quando falamos em

racismo, segundo o dicionário Michaelis (1998, p.124) é *“Teoria que afirma a superioridade de certas raças humanas sobre as demais; Caracteres físicos, morais e intelectuais que distinguem determinada raça; Ação ou qualidade de indivíduo racista; Apego à raça”*.

É nas instituições de educação infantil que acontece o processo de socialização das crianças, onde elas podem se relacionar com uma diversidade de pessoas, fora do seu círculo familiar, essa vivência diversificada favorece a construção da sua identidade.

É também em espaços educativos que a criança aprende a conviver com críticas, competições, perdas e realizações, questionar, ter consciência dos valores éticos e de sua identidade, e dessa forma um cidadão consciente está sendo formado. Um cidadão que respeita as diferenças, sem julgá-las ou criticá-las; um cidadão que sabe que nenhuma pessoa é superior a outra por causa de raça ou grupo social a que pertence.

Assim, as instituições educativas precisam estar preparadas para acolher a pluralidade étnica e cultural, possibilitando às crianças a apropriação de valores que formem cidadãos conscientes com relação a todas as questões sociais.

A educação infantil deve trabalhar de forma a construir uma educação inclusiva, desconstruindo as visões preconceituosas e estereotipadas das diferentes culturas, pois assim, as crianças serão capazes de fazerem da sociedade um lugar mais igualitário, com equidade social, pois é nesta fase que a criança começa a interiorizar seu espaço e seu lugar no mundo incorporando papéis sociais durante as brincadeiras delineando características que irão formar sua identidade e sua personalidade.

Nesse sentido, torna-se um desafio desenvolver nas instituições de educação infantil espaços que valorizem as múltiplas etnias que integram a identidade do povo brasileiro.

O objetivo maior deve ser o de

“divulgar e produzir conhecimentos, atitudes, posturas e valores que enfatizem a pluralidade étnico-racial, capacitando as crianças para interagir no sentido de respeitar as diferenças e valorizar as identidades, fica claro que todos os esforços devem ser feitos para viabilizar uma educação que de fato seja um marco no tratamento das questões da infância e das diversas variáveis étnico- raciais” (Santos; Costa. 2010).

A questão não é tratar todos como iguais, mas sim educar na diferença, respeitando as singularidades, procurando englobar a todas as culturas, sem ressaltar uma como sendo melhor do que a outra.

Portanto, o nosso papel enquanto profissional da educação infantil do CEIVM é o de fazer com que esse espaço educativo constitua-se num espaço de socialização, de convivência entre todos, permitindo às crianças a exploração do mundo, contato com as diferentes linguagens, aprendizagem de maneira significativa, pois dessa forma seu

desenvolvimento acontecerá de forma integral e disso surgirá um cidadão capaz de modificar a sociedade, respeitando as diferenças e buscando a igualdade social.

5.5. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) no seu capítulo V, da Educação Especial, parágrafo 3º, determina que: “A oferta de educação especial, dever Constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil”.

A convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências, aprovada pela ONU em 2006 e da qual o Brasil é signatário, estabelece que os Estados-Partes devem assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico social compatível com a meta da plena participação e inclusão, adotando medidas para garantir que:

- a) As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino fundamental gratuito e compulsório, sob alegação de deficiência.
- b) As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem (Art.24).

De acordo com a Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina (1998, p.26) a educação especial deve ser entendida com processo interdisciplinar que visa à prevenção ao ensino e a reabilitação da pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades, objetivando sua inclusão mediante a utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos específicos. Em âmbito educacional, como uma modalidade que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, organizadas para apoiar, complementar e suplementar a aprendizagem dos educandos.

A escola se torna inclusiva quando reconhece as diferenças de suas crianças diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todas, adotando novas práticas pedagógicas com o objetivo de complementar o processo de inclusão e auxiliar no processo educativo.

O CEIVM trabalha de acordo com a Política de Inclusão do MEC e a Política de Santa Catarina, promovendo a Educação Inclusiva. Considerar as diferentes características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem são de fundamental importância, porém, é preciso verificar as condições de aprendizagem que a Escola pode oferecer. Para tanto, o CEIVM prioriza o bem-estar das crianças, compreendendo que são únicas e diferentes, mesmo naquilo em que se assemelham. Em decorrência, estabelece critérios que visam beneficiar a aprendizagem e o desenvolvimento de todos, bem como colaborar para que ambos ocorram.

O compromisso de educar está aliado à responsabilidade da criança, da família e dos profissionais que a acompanham, ao compartilhamento de informações e recursos que beneficiam o desenvolvimento infantil.

Os espaços em nossa instituição oportunizam interações que viabilizam principalmente as atividades lúdicas, pois é através do momento das brincadeiras e do uso dos brinquedos que as crianças realizam suas aprendizagens. Além disso, o CEIVM conta com quatro professoras auxiliares de educação especial, profissionais estas capacitadas para trabalharem de maneira mais específicas com as crianças que têm necessidades especiais.

A inclusão das pessoas com deficiência, condutas típicas e altas habilidades deve ser compreendido como compromisso de todos, é um aspecto que precisa estar presente no cotidiano e em todas as instâncias do convívio em sociedade. A inclusão é um processo que deve sempre evidenciar as potencialidades e minimizar as dificuldades, tornando a criança o mais independente possível, respeitando a individualidade e proporcionando que cada um seja sujeito na construção da aprendizagem, bem como cidadão apto ao exercício de cidadania.

5.6 MÚSICA

A partir da Lei 11.769 de 2008, a música passa a ser conteúdo obrigatório na Educação Básica e, portanto, também na Educação Infantil. Visando o desenvolvimento e consolidação de projetos na área de música, desde 2014 o CEIVM conta com aulas de música ministradas por professor formado na área específica, contratado com carga horária de 30 horas semanais.

“A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações (...)”. (BRASIL, 2010, p.45)

A preocupação com uma educação mais humanística e com a formação integral da criança tem mobilizado a valorização das atividades artísticas, como a música, em instituições de educação, pois, abrem caminho para olhar a vida por um novo ângulo e são essenciais para o desenvolvimento humano. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010):

“a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente” (BRASIL, 2010, P.45).

Mais do que uma exigência prevista na legislação (*A Lei Federal nº 11.769 aprovada em 18 de agosto de 2008, alterou a LDB 9394/96 quanto ao ensino da arte tornando a música conteúdo obrigatório do componente curricular*), consideramos a música como uma linguagem imprescindível na ampliação das experiências e da forma de se relacionar com o mundo.

Entendemos que as aulas de música nesse contexto não visam a formação de músicos e que a música não deve ser tratada como um produto pronto, que se aprende a reproduzir, mas sim como uma linguagem cujo conhecimento se constrói (BRASIL, 2010, p.47). Nessa perspectiva, são valorizadas as experiências sociais e afetivas entre as crianças e entre crianças e adultos; e priorizadas práticas sociais, criativas, reflexivas de forma que a criança possa desenvolver-se afetiva e criticamente.

A música possui características próprias que devem ser consideradas, e, portanto, as aulas de música devem contemplar as diferentes dimensões do fazer musical, segundo apontado pelas DCNEI (BRASIL, 2010, p.48):

- produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;
- apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
- reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais.

Entre os principais objetivos da área de Música podemos destacar:

- Proporcionar o brincar acompanhado de atividades musicais;
- Brincar, imitar, inventar e reproduzir criações musicais com a voz, o corpo, instrumentos e objetos sonoros;
- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos;
- Contribuir para a ampliação do repertório musical e cultural através de brincadeiras e cantigas populares, e do contato com músicas de diversos estilos, gêneros, épocas, e culturas;
- Promover situações em que a criança possa explorar, descobrir, identificar e expressar conceitos da linguagem musical como: ritmos, entonações, melodias, tons, timbres, compasso, harmonia, texto, forma, estilo, andamento, caráter, entre outros;
- Desenvolver a expressão sonora e corporal através do cantar, imitar, improvisar, tocar e dançar;
- Proporcionar momentos de prática musical e exploração de sons que contemplem e estimulem o desenvolvimento da linguagem oral;
- Cantar para e com as crianças músicas, cantigas de diferentes ritmos e enredos, utilizando instrumentos variados.
- Provocar situações onde se torne necessária a pesquisa, busca de soluções, o raciocínio lógico, o pensamento criativo e o trabalho colaborativo.

5.7 EDUCAÇÃO FÍSICA

O movimento é a linguagem das crianças da Educação Infantil, algumas crianças ainda não conseguem se expressar pela fala e, por conseguinte, o movimento acaba sendo umas das principais formas de comunicação.

O pensamento das crianças é simultâneo ao movimento, por isso as crianças não conseguem permanecer sentadas ou quietas por muito tempo. Impedir que as crianças se mexam é o mesmo que as impedir de pensar. Portanto, quanto mais os professores incentivarem o movimento das crianças, maior será o aprendizado de cada um sobre si mesmo e o desenvolvimento da capacidade de expressão. A motricidade, linguagem, raciocínio e autonomia caminham juntos: quando se trabalha um, os outros são contemplados.

A Educação Física na perspectiva da Educação Infantil tem como centralidade de sua prática pedagógica as temáticas referentes ao corpo e ao movimento humano. Isto é, por mais que a educação do corpo ocorra durante todo o tempo que as crianças passam no

CEIVM a especificidade de uma abordagem pedagógica acerca do corpo, sobretudo do corpo em movimento, é o objetivo da Educação Física.

Podemos destacar como principais objetivos da Educação Física na Educação Infantil:

- Proporcionar às crianças vivências corporais diversificadas, pautadas em princípios como transformação de regras e espaços, coeducação, competição/cooperação, solidariedade e avaliação coletiva;
- Possibilitar às crianças experiências de movimentos que auxiliem em seu desenvolvimento físico, cognitivo e social.
- Familiarizar a imagem do próprio corpo;
- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;
- Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc, desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;
- Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento para uso de objetos diversos.

A Educação Física deve articular seu objeto de intervenção com os núcleos da ação pedagógica presentes nas diretrizes municipais para a Educação Infantil, ela deve levar em conta as diferentes linguagens (visual, sonora, corporal, gestual, verbal) e as relações sociais entre as crianças durante as intervenções pedagógicas. Na Educação Infantil, é muito importante que a Educação Física assuma um caráter lúdico.

5.8 INGLÊS

A educação infantil é a primeira etapa educacional das crianças, sendo um momento importante para o desenvolvimento global dos pequenos. O contato com a língua inglesa na educação infantil também incentiva o desenvolvimento cognitivo das crianças. Uma vez que as crianças são inseridas no aprendizado de um segundo idioma, fica mais fácil aprender outras línguas no futuro. Isso porque o cérebro é exercitado para isso desde cedo e fica preparado para esse exercício outras vezes. O ensino da língua inglesa no CEIVM é ministrado para as crianças do Maternal, I, II e III períodos.

6. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO

A organização da rotina da instituição é construída a partir do objetivo de suprir e satisfazer as necessidades das crianças aqui inseridas, e de forma que o espaço e o fazer estejam sempre justificados com uma intencionalidade educativa, que permita a sua observação, reflexão e avaliação, com o objetivo de proporcionar uma educação e um cuidado integral, embasados em princípios de solidariedade, autonomia, criatividade e respeito.

Para uma efetividade do trabalho pedagógico é necessário que o processo aos quais as crianças estejam envolvidas aconteça de forma que leve em consideração as especificidades de cada grupo. A organização da rotina é construída a partir da concepção de infância, suas funções e necessidades, levando em consideração a perspectiva sócio- histórica, do ser dialeticamente em construção. Para isso teremos sempre como referência o grupo de crianças em questão, considerando suas características e especificidades, ou seja, o contexto sócio cultural infantil e seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

O projeto educativo é um processo contínuo da instituição, na qual Coordenador, Supervisor, Orientador e Educadores discutem objetivos, estratégias, e avaliação, criando entre a equipe responsabilidade e envolvimento, buscando permanentemente a qualidade na arte de educar e cuidar.

O espaço institucional é, na sua natureza, um espaço socializador. Nele, as crianças interagem entre si, nas diferentes idades. Neste contexto, a instituição educativa deve proporcionar diferentes experiências interativas com as crianças.

O cotidiano educativo no Centro de Educação Infantil Vida e Movimento está sistematizado através dos seguintes eixos norteadores: a linguagem, a brincadeira, as interações, a organização espaço-temporal, a autonomia e a afetividade.

A linguagem assume fundamental importância na medida em que possibilita o estabelecimento de interações, pois proporciona a transmissão do pensamento. As diferentes formas de linguagens integrarão o cotidiano educativo: oral, corporal, musical, plástico, cênico, escrito, através das múltiplas linguagens.

A brincadeira constitui-se em momentos de aprendizagem em que a criança tem a possibilidade de viver papéis, de elaborar conceitos e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa da realidade. A brincadeira é uma atividade tipicamente infantil e social, sendo que a criança precisa de tempo e espaço para trabalhar a construção do real pelo exercício da fantasia.

A oportunidade de interações é influenciada pela maneira como a organização espaço temporal é planejada. Esta organização pressupõe que as crianças tenham acesso aos

brinquedos e a possibilidade de escolha para vivenciar os momentos de situações livres. O aumento das interações propicia uma identidade coletiva onde processará a construção da identidade de cada criança e também da apropriação do mundo cultural que a cerca, ou seja, a superação sucessiva dos níveis de aprendizagem e desenvolvimento de cada elemento do grupo.

A afetividade é fator determinante da aprendizagem, neste sentido, a dimensão afetiva na atividade com crianças é indispensável.

Os conhecimentos que serão trabalhados com as crianças estarão pautados nos interesses e nos contextos infantis, visando um enriquecimento do universo cultural da criança, pois na Educação Infantil o mesmo deve ser flexível para que dessa forma possa suprir as necessidades das crianças levando em consideração a faixa etária e suas necessidades.

Quanto ao momento do sono, será proporcionado um ambiente de descanso para todas as crianças que estiverem em sala neste horário, respeitando a necessidade individual de cada uma. Será organizado um local aconchegante próprio para o sono ou descanso.

No refeitório deve-se valorizar a autonomia das crianças, bem como, estimular a capacidade de escolha em relação a quantidade e diversidade dos alimentos.

7. ADAPTAÇÃO – PROFISSIONAIS DO CEIVM

O nosso quadro de funcionários é composto por 01 (uma) Coordenadora, 02 (dois) militares da Equipe Administrativa, 01 (uma) Supervisora Educacional, 01 (uma) Orientadora Educacional, 01 (uma) Psicopedagoga, 01 (uma) Assistente Técnico Pedagógico, 01 (uma) Professora de Educação Física, 01 (uma) Professora de música, (01) Professora de Inglês, 06 (seis) Professoras, 18 (dezoito) Professoras Auxiliares de Turma, 04 (quatro) Professores Auxiliares de Educação Especial, 04 (quatro) Merendeiras e 04 (quatro) Auxiliares Limpeza e Serviços Gerais.

Todos os profissionais do CEIVM participam direta ou indiretamente na formação educativa das crianças que freqüentam a instituição.

Nas quartas-feiras, reuniões pedagógicas são realizadas com o corpo docente, a fim de realizar planejamentos educacionais para promover a socialização de experiências e reflexões acerca das vivências profissionais. Os professores possuem autonomia para realizar projetos conforme percepções acerca dos interesses da turma e gozam de acesso a grande diversidade de apoio de materiais para efetivar suas ações pedagógicas.

8- ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS NO CEIVM

Ao ingressar em uma instituição de Educação Infantil, as crianças estão vivenciando seu primeiro momento de transição de um espaço familiar e privado, para um coletivo e institucionalizado. A chegada em um ambiente escolar e a consequente separação da família, nem sempre será um processo tranquilo, pois além de um novo grupo de pessoas, a criança se envolverá em uma rotina e uma dinâmica diferenciada da família.

Embora o tema adaptação seja velho conhecido da educação infantil, a cada família que recebemos, ele sempre será inaugural, desafiador e carregado de questões. Como se trata de uma separação parcial e temporária o planejamento adequado dará conta de facilitar neste processo.

Para os profissionais, o desafio está na elaboração de um bom planejamento, que envolva as propostas pedagógicas para as primeiras semanas até o procedimento com as inseguranças que possam surgir entre algumas famílias.

Alguns aspectos devem ser considerados durante a realização do planejamento, um deles é a obtenção de informações sobre as crianças e as famílias. É de suma importância que as famílias conheçam a rotina do Centro de Educação Infantil, bem como a equipe de profissionais e a proposta pedagógica

Para quem está chegando à instituição, a adaptação inicia desde o momento de apresentação do espaço, antes mesmo de realizarem a matrícula. Nesse caso, cabe aos profissionais oferecerem um atendimento diferenciado, apresentando todos os ambientes e esclarecendo todas as dúvidas, oferecendo mais segurança às famílias. Essas questões também evidenciam a importância da organização e do planejamento para recepcioná-los nas primeiras semanas. Esse primeiro contato costuma demarcar as relações que se estabelecerão ao longo do ano.

Adotamos os seguintes procedimentos para receber as crianças e suas famílias:

- * Reunião geral para as famílias – ter um momento para tratar especificamente do tema adaptação, apresentando a dinâmica com horários diferenciados para as primeiras semanas e a importância do período de adaptação para pais, crianças e professores.

- * Realizar reunião entre as famílias e as professoras, para conhecerem o planejamento e a dinâmica de trabalho de cada grupo. Essa reunião também tem como objetivo estabelecer parceria entre a família e escola, esclarecendo dúvidas, diminuindo a ansiedade e inseguranças comuns que surgem nesse momento.

- * Nas primeiras semanas acompanhar a rotina da criança no CEI para atendê-las caso haja necessidade.
- * Disponibilizar momentos, durante esse processo, para as famílias conversarem, questionarem e esclarecerem dúvidas com as professoras e equipe pedagógica.

9 ENSINO FUNDAMENTAL: A PRÓXIMA ETAPA

O grupo do Terceiro Período é composto por crianças que no ano posterior ingressarão no Ensino Fundamental. No Terceiro Período o letramento é a base para o trabalho desenvolvido pelos profissionais da instituição. Nossas crianças são estimuladas a serem autônomas nas práticas diárias e a buscar soluções para os impasses corriqueiros, desta forma busca-se facilitar a transição para o Ensino Fundamental.

10. FORMAS DE RELAÇÃO CRECHE / FAMÍLIA

A família é a primeira instituição que a criança se insere, portanto é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Ao realizar uma análise da instituição familiar, pode-se verificar que o relacionamento entre seus membros é complexo e requer uma minuciosa observação, uma vez que a rede familiar está inserida num contexto sócio-histórico e sofre influências de problemas sociais e econômicos, que influenciam direta ou indiretamente no cotidiano da família refletindo na relação com os filhos.

Na reflexão das instituições familiares e educacionais, percebe-se que a escola esta se difundido atualmente como um espaço de reflexão, revendo sua função social e organizativa, buscando proporcionar ambientes formativos que favoreçam o cultivo de atitudes e capacidades que permitam ao indivíduo viver, conviver e interagir em sociedade interagindo-se com os outros cidadãos.

A aprendizagem e o desenvolvimento infantil são otimizadas quando há uma forte interação entre escola e a família. Respeitar e valorizar a criança significa respeitar e valorizar sua família e a cultura desta. Como adultos envolvidos no cuidado e na educação da criança, pais e professores necessitam colaborar nesse processo, respeitando seus diferentes papéis e lugares neste complexo relacionamento.

Nesse sentido Bhering e Nez explicam que:

Criar condições, ambientes e atividades favoráveis para o desenvolvimento da criança é um dos objetivos (e desejos) de ambas as Instituições. A família e a escola dividem e partilham suas responsabilidades no que diz respeito a educação e a socialização das crianças. Desta forma, o envolvimento de pais na escola/creche é considerado um componente importante e necessário para o sucesso das crianças. (2002, p.65)

O **CEIVM-PMSC** busca ser sensível e atento às diferenças do cotidiano. A troca de informações entre pais e educadores enriquece e fortalece a qualidade do atendimento buscando o desenvolvimento pleno das crianças. No CEIVM esse diálogo pode ocorrer em horário agendado junto à Equipe Pedagógica, para conversar com as professoras e outros profissionais que acompanham a criança no CEIVM. As reuniões coletivas de turmas são convocadas pelo CEIVM ou pelos pais, nas quais podem ser compartilhadas situações, dúvidas e esclarecimentos.

A agenda é o instrumento de comunicação diária imprescindível para o acompanhamento por meio de *feedback* entre pais e professoras. Outra forma de comunicação entre pais, professores e instituição é por meio da Associação de Pais e Professores (APP) do CEIVM, que busca subsídios em diferentes esferas para o aperfeiçoamento do CEI como um todo.

Na educação infantil é importante que a relação com a família/creche seja intensificada por meio de práticas da aproximação de ambas. No CEIVM, algumas ações ocorrem tradicionalmente todos os anos, como as semanas em referência ao dia das mães e dia dos pais, festa junina e festa da família, a fim de promover aproximação da creche e dos entes familiares das crianças.

O CEIVM disponibiliza ainda, um site (www.ceivm.com.br) com o objetivo de divulgar os planejamentos pedagógicos, as fotos das crianças durante as atividades, cardápios e recados importantes. Todas as turmas possuem um grupo de Whatsapp exclusivo para o envio de recados institucionais de caráter coletivo aos pais.

11. REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Nóvoa (1995) aponta a necessidade de passar a formação de professores para “dentro” da profissão, tomando como base as situações que vivenciam em seus contextos escolares, oportunizando o diálogo entre pares em sua própria instituição, na busca de soluções que venham de encontro aos dilemas e experiências de cada equipe de ensino em sua realidade singular. Remetendo este pensamento ao contexto da Educação Infantil, isto implica em oportunizar aos profissionais espaços de avaliação e discussão entre as demais atividades desenvolvidas nas instituições, para que a formação aconteça como um processo contínuo e integrado ao cotidiano, configurada não somente como necessidade, mas como direito e premissa para a oferta de uma Educação Infantil de qualidade.

Tradicionalmente, nas quartas-feiras, das 19h30 às 21h00 o CEIVM realiza reuniões noturnas pedagógicas para a troca de experiências profissionais, palestras educativas, discussão e aperfeiçoamento do Projeto Político Pedagógico. No início do ano letivo são realizadas reuniões individuais com as famílias novas que matricularam seus filhos de CEIVM, a fim de realizar entrevista sobre as particularidades das crianças e informar as principais diretrizes da instituição. Também são realizadas reuniões coletivas com os pais por turma, para apresentar os (as) profissionais docentes e seus respectivos planos de trabalho. As famílias têm liberdade de agendar reuniões exclusivas com o professor (a) da turma para tratar sobre seu filho (a) assim como a Equipe Pedagógica convoca pais para conversar sempre que há necessidade.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CEIVM-PMSC proporciona um ambiente onde as crianças e os adultos podem dialogar, interagir, questionar e compartilhar idéias. Com espaço para a transformação, para as diferenças, para a colaboração mútua e para a criatividade, pautado nos conceitos de democracia e igualdade.

Com a interação de todos (crianças, pais e educadores), o CEIVM tem como finalidade estimular a autonomia dos educandos, sempre refletindo sobre a sua prática pedagógica, em busca do aperfeiçoamento constante de suas estratégias de ensino.

O CEIVM-PMSC tem a função cumprir com qualidade o EDUCAR E CUIDAR, complementando os cuidados no tocante a rotina da criança, no intuito do exercício pleno da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 1981.

ARROYO, Miguel. G. **O significado da infância**. In: Anais do I simpósio nacional da Educação Infantil. Brasil/MEC/SEF/COEDI. Brasília: MEC, 1994.

BHERING, E. DE NEZ, T.B. **Envolvimento de pais em creche: possibilidade e dificuldades de parceria. Psicologia: teoria e pesquisa**. Brasília, v.18, n. 1, p.63-73, jan-abr, 2002.

BRAGA, Eliane Rose Maio. **A questão do gênero e da sexualidade na educação**. Maringá: EDUEM, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Conhecimento de Mundo. Vols. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MEC/SEF/COEDI. **Subsídios para diretrizes e normas para a educação infantil**. Brasília, 1999.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança**. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BROOCK, A.; ILARY, B. (Orgs.). **Música e educação infantil**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

FELIPE, J. **Aspectos Gerais do desenvolvimento infantil**. IN: Craidy, c.m.convivendo c/ as crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre: mediação,1998.

FERREIRA, Manuela M. **A gente gosta é de brincar com os outros meninos!** Porto: Edições Afrontamento, 2004.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetietalli. Os fazeres na educação infantil. São Paulo. Ed. Cortez 1988.

FERREIRA, WindyzBrazão; MARTINS, Regina Coeli Braga. **De docente para docente: práticas de ensino e diversidade para a educação básica**. São Paulo: Summus, 2007. p.34.

GOULART, Maria Inês M. *A criança e a construção do conhecimento*. In: CARVALHO, Alysson; SALLES Fátima; GUIMARÃES Marília (Orgs.). Desenvolvimento e Aprendizagem. Belo Horizonte: Editora UFMG; Proex – UFMG, 2002.

LOURO, GuaciraLopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista, 16ª Ed. Petrópolis, Ed. Vozes 2014.

MACHADO, Ana Maria. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: objetiva, 2002.

MICHAELIS: moderno **dicionário** da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento a Educação para o desenvolvimento de competências**. 6. Ed – Petrópolis: Vozes, 2010.p.100/101.

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PINTO, Manuel. **A infância como construção social**. In PINTO, Manuel e SARMENTO, Manuel Jacinto (coord.). As crianças: contexto e identidades. Portugal: Universidade do Minho (Centro de Estudos da Criança), 1997.

OLIVEIRA, Z. M: (Org) **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1992.
_____.et Alii. Creches: crianças, faz de conta e cia. Petrópolis: Vozes, 1992.

- OLIVEIRA, Marta K. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico.** São Paulo: Scipione, 1994.
- OSTETO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco.** In: Encontros e encantamentos na educação infantil. Campinas, Papirus, 2000.
- PEREIRA, Maria Elizabete. **Gênero e diversidade na escola: Formação de professores/as em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais.** RJ: CEPESC 2007.
- PINTO, Manuel. **As crianças, contextos e identidades.** Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Ed. Bezerra, 1997.
- RESENDE, L. M. G.; VEIGA, I. P. A. (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** Campinas: Papirus, 1998.
- ROSEMBERG, Fúlvia. **A educação pré-escolar brasileira durante os governos militares.** Cadernos de Pesquisa: Revista de Estudos e Pesquisa em Educação, São Paulo, n.82 , p. 21-30, ago. 1992.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Documento base de orientação pedagógica/administrativa: educação básica e profissional.** Florianópolis, 2005.
- SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação/Fundação Catarinense de Educação Especial. **Política de Educação Especial do estado de Santa Catarina:** Coordenador Sérgio Bassetti. São José: FCEE, 2006.
- ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de Aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores.** Tradução: José Augusto Pacheco e José Machado, Portugal: Porto Editora, 1994. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/L.9394.htm>. Acesso em 14.08.2016

BRASIL. MEC/SEF. **Referencial para a Formação de Professores. Brasília, 2002.** Disponível em: http://dominio_publico.gov.br/download/texto/me000511.pdf. Acesso em 14/08/2016

SANTOS, Anderson Oramísio; COSTA, Olga Helena da. **Relações étnico-raciais na Educação Infantil: implementação da Lei 10.639/2003.** Disponível em: http://www.palmares.gov.br/005/00502001.jsp?ttCD_CHAVE=498. 2010 Acesso em: 30 out. 2016.

ANEXO I - CALENDÁRIO



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DA TRINDADE
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "VIDA E MOVIMENTO"

CALENDÁRIO 2023

MÊS	DIA	ATIVIDADES
Fevereiro Dias letivos: 13	1º	Apresentação equipe técnica e professores
	1 ao 07	Organização do ano letivo - equipe pedagógica e professores
	7	Conhecendo meu professor - Escola de Portas aberta. Das 08h às 12h
	8	Início do ano letivo turmas do Intermediário, Maternal, I, II e III Período
	13	Início do ano letivo turma do Berçário
	20 e 21	Carnaval (Ponto Facultativo)
	22	Quarta Feira de cinzas - atendimento das 14h às 19h
	24	Aniversariantes do mês
Março Dias letivos: 22	23	Aniversário de Florianópolis (Feriado)
	24	Aniversariantes do mês
Abril Dias letivos: 19	06	Quinta-feira Santa (Ponto Facultativo)
	07	Sexta-feira Santa (Feriado)
	21	Dia de Tiradentes (Feriado)
	28	Aniversariantes do mês
	29	Festa da Família
Mai Dias letivos: 22	01	Dia do Trabalhador (Feriado)
	05	Aniversário da PMSC
	08 a 12	Semana de Apresentações em referência ao Dia das Mães
	26	Aniversariantes do mês
Junho Dias letivos: 21	08	Corpus Christi (Feriado)
	24	Festa Junina
	30	Aniversariantes do mês
Julho Dias letivos: 16	15	Entrega de Avaliações
	21	Aniversariantes do mês
	24 a 28	Recesso para limpeza, dedetização e manutenção das instalações da creche.
Agosto Dias letivos: 23	07 a 11	Semana de Apresentações em referência ao Dia dos Pais
	25	Aniversariantes do mês
Setembro Dias letivos: 20	07	Dia da Independência do Brasil (Feriado)
	29	Aniversariantes do mês
Outubro Dias letivos: 21	09 a 13	Semana da criança
	12	Dia de Nossa Senhora Aparecida (Feriado)
	27	Aniversariantes do mês
Novembro Dias letivos: 20	02	Dia de Finados (Feriado)
	15	Proclamação da República (Feriado)
	24	Aniversariantes do mês
Dezembro Dias letivos: 17	09	Entrega de Avaliações
	13	Formatura Terceiro Período
	15	Aniversariantes do mês
	19	Último dia letivo

TOTAL DE DIAS LETIVOS: 214 + 02 sábados = 216 dias.



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE ENSINO DA POLÍCIA MILITAR
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL “VIDA E MOVIMENTO”

ANEXO II _ ENTURMAÇÃO PROFESSORAS

Berçário:

Professora Regente: Albertina Ernestina Melo – 40 h

Professoras Auxiliares Matutino: Margareth Regina Rodrigues e Elaine Lima– 30h

Professoras Auxiliares Vespertino: Eliane Silveira e Sandra Goulart Pinto – 30 h

Intermediário:

Professora Regente Ana Cristina Neves – 40 h

Professoras Auxiliares Matutino: Juçara Carvalho Silvano e Simone Dias– 30h

Professoras Auxiliares Vespertino: Rosiane Cunha Dos Santos e Jucélia Guerreiro – 30 H

Maternal:

Professora Regente: Simone de Jesus– 40 h

Professoras Auxiliares Matutino: Tânia Martins Da Silva e Maria Gabrielle De Souza Silvano – 30 H

Professoras Auxiliares Vespertino: Denise Maria Faria Siqueira e Elaine Cristine Gamba– 30 H

I Período:

Professora Regente Ana Lúcia Zimmermam dos Santos – 40 h

Professora Auxiliar Matutino: Juliana Cândido Silva Carvalho e Cleide Carmem BalestreriRatz (Educação Especial)– 30h

Professora Auxiliar Vespertino: Erica Sontag Cardoso (Educação Especial) e Rozemere Ziza Quintino – 30 h

II Período:

Professora Regente Jane Lucia Santos Luz– 40 h

Professoras Auxiliares Matutino: Edileuza Bezerra Dos Santos Bezerra – 30h

Professoras Auxiliares Vespertino : Vanessa Gonçalves e Tatiana Lobato Dias– 30 h

III Período:

Professora Regente Tomázia Duarte Dos Santos – 40 h

Professoras Auxiliar Matutino: Maria Lúcias Da Cruz Nascimento– 30h

Professoras Auxiliar Vespertino: Eclair Raulino Borges e Loridane Gasperi Orsi (Educação Especial)– 30 h

Professora de Música: Ana Ester Correia Madeira De Souza– 40 H

Professora de Educação Física: Andressa Ceni Lopes– 30 H

Professora de Inglês: Cristiane Beims Mckenna– 30 H

ANEXO III – FUNCIONÁRIOS CIVIS CONTRATADOS PELA APP

Cozinheiras:

Matutino – Ana Lúcia Nazário Dos Santos e Evanilde Silveira Dias

Vespertino- Neuzelene Fraga Alves e Rosângela Dos Santos Guimarães

Auxiliares de limpeza:

Rosilda Aparecida Estelmhstsk

Ivonete Aparecida de Oliveira Moreira

Maria Helena da Silva

Nutricionista:

Nutricionista: Marivone Rosa

Serviços Gerais:

Manutenção: Ismail Vila